



Clube de Lisboa

LISBON TALKS

2/2018

Paul Rose | Tiago Pitta e Cunha

Moderação de Raquel Vaz Pinto



26 de setembro de 2018

Oceanário de Lisboa



SUSTENTABILIDADE E GEOPOLÍTICA DOS OCEANOS



Da informação à ação vai um longo caminho, mas os jovens têm um papel crucial na mudança de paradigma económico e ambiental.

Os oceanos são fundamentais em várias áreas: para a sustentabilidade ambiental (são o maior ecossistema do planeta), para a luta contra as alterações climáticas (absorvem CO₂), para a globalização e o comércio (90% do comércio internacional é feito por via marítima), para a produção de energia, ou para a segurança e defesa (2/3 das fronteiras europeias são marítimas). Ao nível internacional, os exemplos do Mar do Sul da China, do Mar Negro, do Mediterrâneo, do Ártico, entre outros, demonstram o interesse geopolítico e estratégico dos oceanos.



A importância dos oceanos na sustentabilidade e na geopolítica tem aumentado no palco internacional. Se há pouco mais de uma década havia um grande desconhecimento, atualmente multiplicam-se as conferências sobre o tema, de vários ângulos e perspetivas. Os avanços ao nível político são evidentes, incluindo compromissos globais sobre a conservação e defesa dos oceanos, bem como o direito internacional (p. ex. com a Convenção global sobre Pesca ilegal, não-reportada e não-regulada). Ao nível técnico, a vigilância por satélite veio trazer uma capacidade de monitorização destes compromissos, anteriormente inexistente. Temos agora os instrumentos para, num futuro próximo, poder identificar, responsabilizar e trazer a tribunal aqueles que não respeitam o ambiente.

A geografia sempre influenciou as estratégias e políticas, como se comprova pelas políticas marítimas de países como o Reino Unido ou a Holanda. Nos últimos anos, porém, a preservação das florestas, o combate às alterações climáticas e a gestão dos oceanos tornaram-se questões políticas ao mais alto nível. A sucessão de fenómenos meteorológicos extremos, o aquecimento global e as alterações climáticas em geral vieram alertar para o papel dos oceanos no ambiente e na economia, uma vez que a poluição, a epidemia de plástico, o desaparecimento dos corais e outros fenómenos estão a destruir não apenas a biodiversidade, mas têm também impactos nas pescas, na economia marítima e nas perspetivas de desenvolvimento. As oportunidades da "economia azul" são cada vez mais valorizadas.

A cooperação internacional será crucial, quer para salvar o que resta, quer para aproveitar essas oportunidades. Foi referido que é preciso ganhar tempo, mas que a solução de fundo passará necessariamente por uma mudança do paradigma económico. É preciso dissociar o crescimento económico da degradação ambiental, pois até agora um tem implicado necessariamente o outro. E é preciso, igualmente, investir em soluções empresariais assentes na natureza e no ambiente.



Existem muitos projetos a serem implementados, com muita visibilidade, mas parece que os media ainda não estão sensibilizados para darem maior preponderância a estes assuntos.

Um fator importante será a partilha de conhecimento, existindo atualmente grande desigualdade nesta matéria, pois muitos países não têm as capacidades técnicas necessárias sobre os oceanos. A partilha real de conhecimento exige grande vontade política dos países. Isto está ligado, também, à governação pública, sobre a qual existe ainda uma visão muito verticalizada e antropocêntrica. Mas os oceanos têm impactos multissetoriais e requerem uma governação horizontal, que envolva vários atores e ministérios (ambiente, pescas, negócios estrangeiros, transportes) numa abordagem integrada da política marítima. Isto é um desafio não apenas no plano nacional/interno, mas também internacional, em que muitas vezes as várias instituições e atores trabalham de forma isolada.

Portugal foi também abordado no debate, na medida em que o mar faz parte da identidade portuguesa, desde logo por razões geográficas: somos o 110º país do mundo em termos de dimensão terrestre, mas estamos entre os 15 maiores países se tivermos em conta a dimensão marítima.

Portugal não tem uma economia marítima muito estruturada, mas tem grande diversidade biológica e de ecossistemas – e o capital da natureza é essencial para a economia azul. Portugal organizará a conferência mundial sobre os oceanos em 2020.

A relação dos humanos com a natureza sofrerá necessariamente alterações profundas neste século. Só agora começamos a perceber que a natureza não é grátis e que é do nosso interesse preservá-la. Somos ainda marcados pela arrogância de tratar a natureza como uma coisa nos nossos sistemas legais, e não como um valor. Todos temos um papel essencial na mudança, desde a geração que está hoje em lugares de decisão até às gerações mais jovens.

A informação conduz à sensibilização, que leva à consciencialização, que suscita a mobilização e a ação: é um longo caminho! Mas é possível influenciar e mudar comportamentos - e o impacto é sempre maior quando nos envolvemos diretamente nas coisas e temos uma perspetiva prática da realidade. Os jovens podem desde logo agir de 3 formas imediatas: "vote, buy, post" (participar na democracia, ser consciente sobre as opções de consumo e partilhar as suas opiniões e experiências).



Veja o vídeo desta [Lisbon Talk](#) | Mais vídeos no canal de YouTube [Conferências de Lisboa](#)

ORADORES: Paul Rose, líder de expedições da National Geographic "Pristine Seas" | Tiago Pitta e Cunha, presidente da comissão executiva da Fundação Oceano Azul

MODERADORA: Raquel Vaz Pinto, investigadora do IPRI da Universidade Nova de Lisboa, Conselho Diretivo do Clube de Lisboa

ORGANIZAÇÃO:



APOIO:



Conteúdos: Patrícia Magalhães Ferreira

Design/Paginação: 004 F*@#ing Ideas e Diana Alves

Fotos: Gustavo Lopes Pereira, Âmago media



O Clube de Lisboa visa projetar a capital do país como espaço de reflexão, debate e intervenção sobre a agenda internacional, com realce aos temas do desenvolvimento sustentável, da globalização e da segurança e com particular atenção aos desafios estratégicos para o futuro e o papel de Portugal na Europa e no mundo.

#clubedelisboa #lisbontalks



Clube de Lisboa
Development | Security

www.clubelisboa.com | info@clubelisboa.pt

Rua de São Nicolau, 105, 1100-548 Lisboa | Tel: + (351) 213 256 302



APOIO



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



IMVF
Instituto Marquês de Valle Fiôr

APOIO

